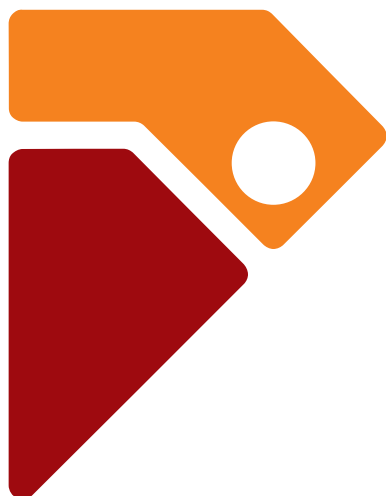




AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DO DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL:

**Valorizando e Transformando
o Trabalhador do Setor
da Construção**





Ficha Técnica

José Carlos Rodrigues Martins
Presidente da CBIC

Ana Cláudia Gomes
**Fórum de Ação Social
e Cidadania – FASC
Presidente**

Andreia dos Santos Marão
**Assessora de Responsabilidade
Social - FASC/CBIC**

Consultoria:
John Snow Brasil

Miguel Fontes
Diretor Presidente

Rodrigo Laro
Gerente de Projetos

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DO DIA
NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL:
Valorizando e Transformando o
Trabalhador do Setor da Construção.
Brasília, 2015. 1ª Edição.

**CBIC - Câmara Brasileira da
Indústria da Construção**
SCN - Quadra 01 - Bloco E
Edifício Central Park - 13º Andar
CEP 70.711-903 - Brasília/DF
Tel.:(61) 3327-1013
www.cbic.org.br

© 2014. Câmara Brasileira da Indústria da Construção – CBIC

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.





ÍNDICE

1 O Dia Nacional: Valorizando e Transformando o Trabalhador do Setor da Construção	4
2 Um Panorama dos Impactos Obtidos	8
3 Perfil dos Participantes do Dia Nacional	10
4 O Caminho que Percorremos	14
5 O Desenho da Avaliação	16
5.1 Elaborando o Marco Lógico da Avaliação	16
5.2 Desenvolvendo os Instrumentos de Pesquisa Avaliativa	17
5.3 Coleta de dados	17
6 Os Impactos do Dia Nacional	19
6.1 Impactos Econômicos	19
6.1.1 Planilha Explicativa de Impacto Econômico	22
6.2 Impactos Sociais	28
6.3 Impactos de Eficácia	42
7 Novos Caminhos	47
8 Glossário	48





O DIA NACIONAL: VALORIZANDO E TRANSFORMANDO O TRABALHADOR DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

Valorizar o trabalhador do Setor da Construção e suas famílias. Este é o objetivo maior de um programa que há 08 anos vem sendo organizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Departamento Nacional do Sesi, Sinduscons e Seconcis, na relação com seus principais colaboradores.

O Dia Nacional da Construção Social (DNCS) já acontece em 38 localidades em todo o Brasil, oferecendo serviços de Saúde, Bem-Estar, Desenvolvimento Profissional, Fortalecimento Familiar, e Relação com a Comunidade.

O Dia Nacional, aliás, foi transformado em uma Tecnologia socioeconômica, facilitando sua reaplicação em território nacional. Hoje, o DNCS é uma tecnologia que pode ser exportada para outros países com a mesma qualidade com que é empreendida aqui no Brasil, com a liderança da CBIC.

Desta forma, o que faltava para que o Dia se consolidasse como um investimento social efetivo do Setor? A demonstração efetiva dos seus benefícios para o trabalhador, a indústria brasileira da construção civil e o país.

Os benefícios proporcionados pelo DNCS sempre pareceram claros para os colaboradores que o realizam. Porém, a caracterização destes benefícios dificilmente excedia a visão assistencial e ficava restrita à oferta pontual de serviços. Faltavam elementos que pudessem exceder o limite da percepção individual e do olhar qualitativo. Não havia dados e informações definitivos que pudessem ser discutidos com as partes interessadas do Setor, comprovando de forma científica as transformações realizadas pelo Dia Nacional.

Assim, a CBIC contratou uma consultoria internacional e independente - a John Snow Brasil - para avaliar o DNCS. Vale dizer que a hipótese inicial era o que a ciência chama de "Nula", ou seja, não se poderia afirmar que o Dia impactava a realidade dos trabalhadores do Setor e suas famílias, até que se fosse realizada a avaliação completa, seguindo princípios metodológicos sólidos.





Curitiba/PR. Centenas de entrevistas foram realizadas com trabalhadores do Setor, oriundos destas cidades. A Avaliação de Impacto do DNCS se baseou em três análises específicas: uma financeira, focada nos aspectos gerenciais de eficácia; uma econômica, de custo-benefício e geração de riquezas econômicas; e outra social, direcionada as transformações sociais realizadas a partir dos serviços proporcionados.

Os resultados impressionam. Para cada R\$ 1,00 real investido no Dia obteve-se um retorno de R\$ 3,54, traduzido em aumento da renda pessoal do trabalhador. O valor presente líquido, ou seja, a riqueza gerada apenas pela edição de 2013 foi de R\$ 2.983.555,61. Na dimensão social, pode-se afirmar que o Dia Nacional impactou positivamente os participantes da edição 2013, minimizando carências sociais em todas as categorias de serviço: Saúde, Bem-Estar, Relação Empregado/Empresa, Relação com a Família, e Relação com a Comunidade.

Isso quer dizer que a partir de agora você tem elementos claros para afirmar que o Dia Nacional da Construção Social é um investimento social com retornos econômicos, sociais, e de eficácia comprovados para o Setor, os trabalhadores, seus familiares, e toda a sociedade.

A avaliação, como um todo, abarcou o ciclo 2013/2014, visto que foi necessário utilizar dados mistos de ambos os anos para subsidiar as análises e resultados apresentados neste documento.

No decorrer da publicação, apresentaremos os resultados de forma detalhada, a fim de que você, parceiro, colaborador ou interessado no Setor, possa ser surpreendido e ter a alegria que sentimos hoje, pelas transformações significativas realizadas por esta importante tecnologia socioeconômica.

Veja, a seguir, o caminho das transformações socioeconômicas produzido pelo Dia Nacional.





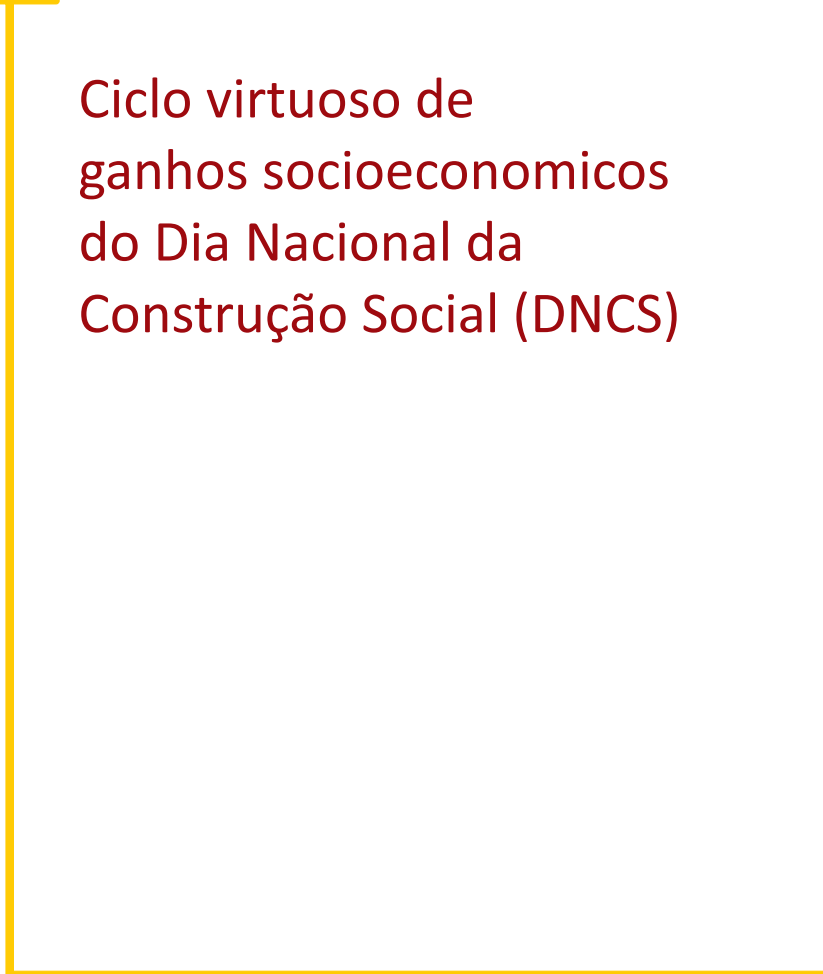
DNCS



Serviços
proporcionados
pelo DNCS



Ciclo virtuoso de
ganhos socioeconomicos
do Dia Nacional da
Construção Social (DNCS)





Aumento da renda
dos trabalhadores
do setor



Aumento do
consumo dos
Trabalhadores



Aumento do
lucro do
comércio e
da prestação
de serviços



Geração de
riquezas
socioeconomicas
para o Setor da
Construção, as
localidades
realizadoras e
para o país

O investimento social da
indústria da construção civil
contribui com a elevação da
renda do trabalhador do setor e
com o desenvolvimento do país.



UM PANORAMA DOS IMPACTOS OBTIDOS

Veja alguns dos principais resultados da primeira Avaliação de Impactos Econômicos, Sociais e Financeiros, do Dia Nacional da Construção Social:

Cada **R\$ 1,00** real investido no Programa gerou o retorno médio de **R\$ 3,54** na forma de renda pessoal do trabalhador da Construção e seus dependentes, projetados para o seu ciclo de vida produtivo, até a sua data média de aposentadoria. Esta foi a **Relação Benefício Custo** do DNCS.

O Valor Presente Líquido (VPL) gerado pelo Dia Nacional foi de **R\$ 2.983.555,61**, tomando-se apenas os 19.794 participantes atendidos pelas Entidades realizadoras de Fortaleza/CE, Rio de Janeiro/RJ, Curitiba/PR, e Aparecida de Goiânia/GO.

O DNCS aumentou o acesso aos serviços incluídos na Escala de Transformação do Programa, quanto ao **tipo de entrevistado** (trabalhador e comunidade), **gênero** (homem e mulher), e **cor da pele** (brancos e não brancos).



O **Dia Nacional impactou** positivamente os participantes da edição 2013 para todas as categorias de serviço: **Saúde, Bem-Estar, Relação Empregado/ Empresa, Relação com a Família, e Relação com a Comunidade.**

A **contagem de serviços** registrada pelo sistema em vigor possui um **padrão de qualidade**. A média de serviços por pessoa ficou em **3,7** no DNCS 2014, enquanto que a média identificada pela pesquisa ficou em **3,4**. Números estritamente dentro do intervalo de confiança do estudo.

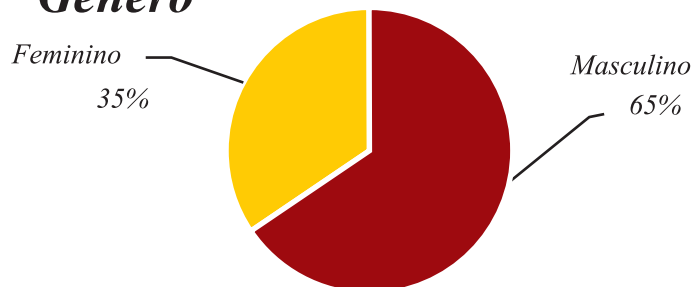
A **análise de eficácia** realizada nas 38 localidades que participaram do Dia Nacional de 2014 mostrou que o Programa possui um **padrão nacional** de gestão. Os resultados serão utilizados para fortalecer as estratégias de gestão e avaliação do programa.



PERFIL DOS PARTICIPANTES DO DIA NACIONAL

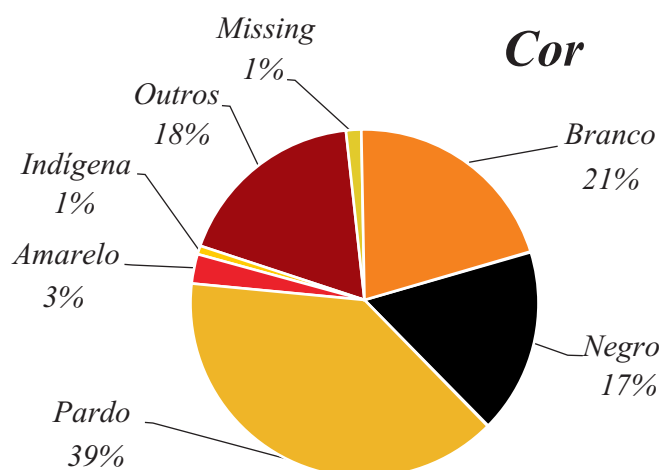
Aqui são apresentados dados descritivos do Dia Nacional. São informações que representam apenas os percentuais gerais obtidos pelos 821 cadastros e 445 entrevistas realizados com trabalhadores e outros participantes do DNCS em 04 localidades: Rio de Janeiro/RJ, Aparecida de Goiânia/GO, Fortaleza/CE, e Curitiba/PR. Não se devem tomar estes dados como representativos para todo o Brasil.

Gênero



Entre os participantes entrevistados, temos uma maioria de 65% de homens.

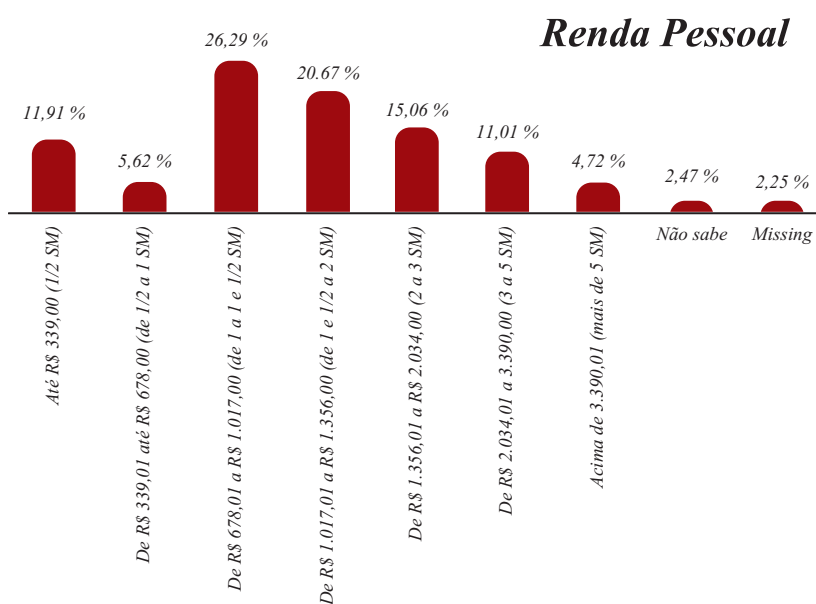
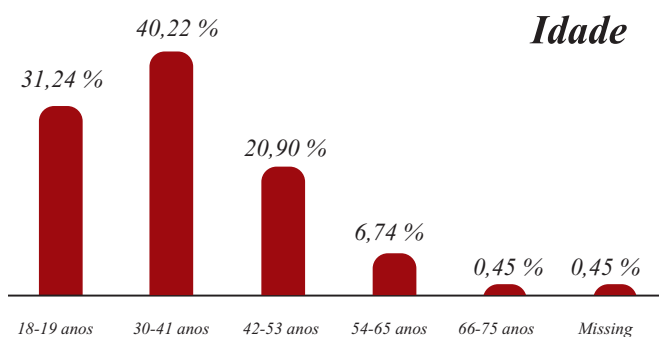
Cor





Dentre os participantes entrevistados do DNCS 2013, 56% auto declararam-se pardos ou negros. Apenas 21% de apresentaram de cor branca, e outros 18% marcaram opção não compreendida pelo questionário.

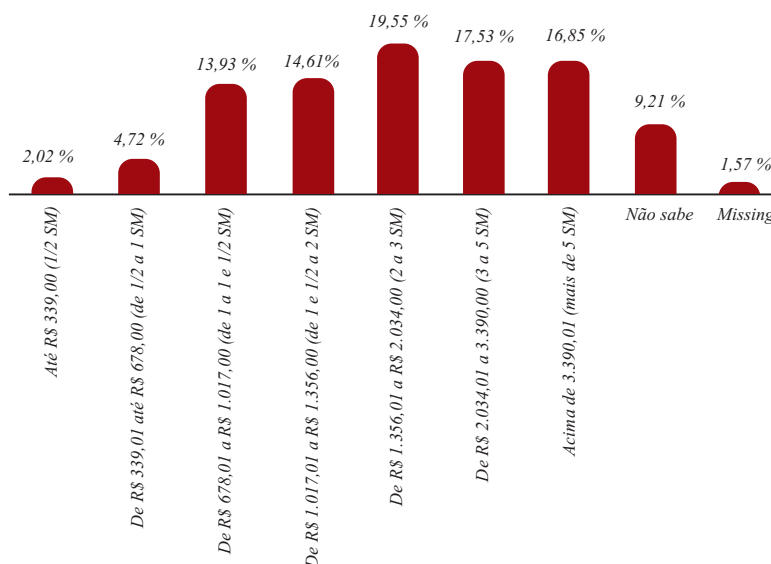
As faixas etárias estão bem divididas. Quase um terço tem até 29 anos. 40% de 30 a 41 e mais de 27% vão de 42 a 65 anos.



Quanto à renda pessoal, cerca de 17% dos participantes do Dia Nacional 2013 recebiam até 1 salário mínimo. 26% de 1 salário a 1 salário e meio, e quase 50% dos entrevistados tinham renda pessoal de 1,5 a 3 salários. Além disso, quase 30% dos respondentes possuíam renda pessoal que vai de 2 a 5 salários.

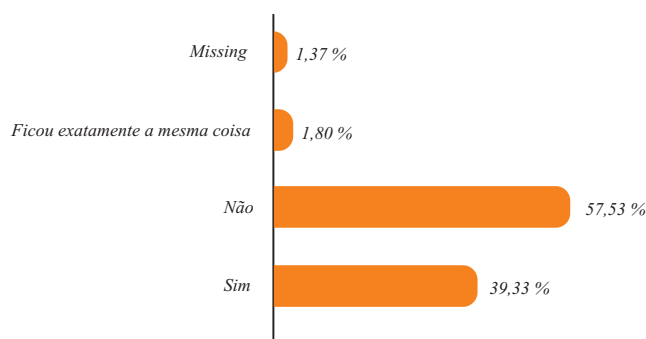


Renda Familiar



No quesito Renda Familiar, o qual conta valores recebidos por todos no núcleo familiar, apenas 6,7% dos participantes do Dia Nacional 2013 recebiam até 1 salário mínimo. Cerca de 28% recebem de de 1 a 2 salários. Outros 37% recebiam de 2 a 5 salários, e quase 17% estão acima de 5 mínimos. 9,2% não sabem ou não quiseram responder sua renda familiar.

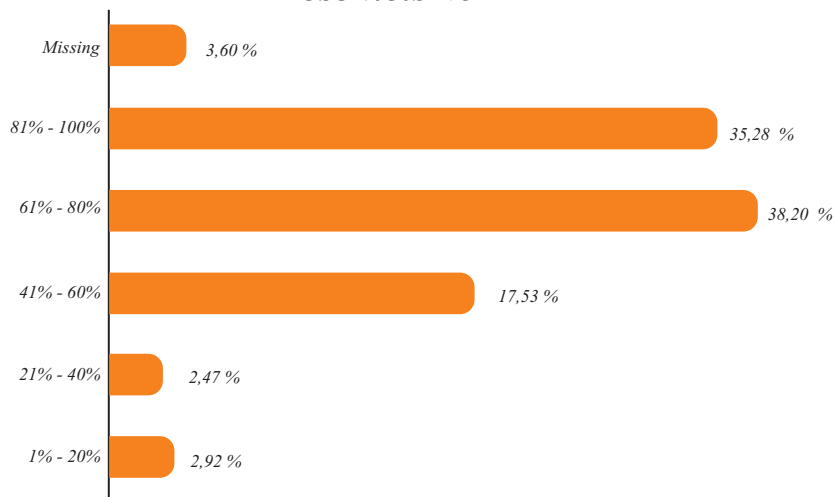
Aumento da renda Familiar



Para 39,3% dos entrevistados houve algum aumento na renda pessoal nos 12 meses que passaram entre o cadastro no DNCS 2013 e a entrevista, enquanto que para 57,33% não houve acréscimo. 1,8% deixaram claro que a renda pessoal manteve-se rigorosamente a mesma.

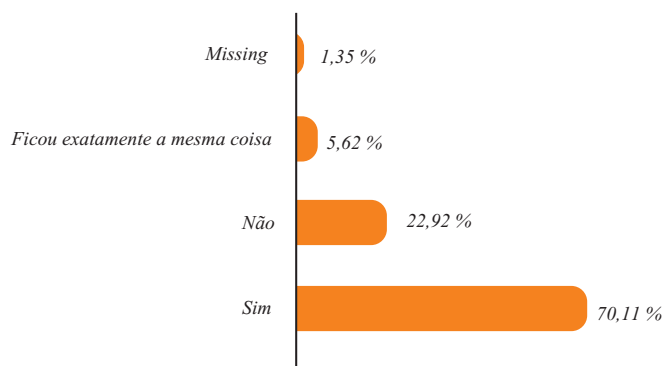


Presenteismo

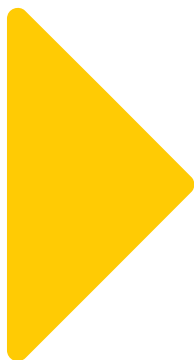


35,2% dos entrevistados disseram que desperdiçam até 19% do tempo total que dedicam ao trabalho. Outros 38,2% afirmaram perder até 39% do tempo que deveria ser dedicado exclusivamente ao trabalho, e ainda cerca 17,5% assumiram desperdiçar até 60% do total das horas totais em que deveriam estar envolvidos com atividades realmente produtivas.

Melhoria na condição de vida



No período compreendido pelo cadastro dos participantes no DNCS 2013 e a entrevista, 12 meses depois, 70% dos entrevistados afirmaram ter notado aumento na melhoria da condição de vida, como por exemplo, estar mais feliz, ter mais energia para o trabalho, fazer mais exercícios, etc.



O CAMINHO QUE PERCORREMOS

A principal metodologia utilizada para avaliar os impactos econômicos, sociais, e financeiros do Dia Nacional foi a Metodologia de Avaliação de Impacto Social (MAIS). A Metodologia foi registrada pela John Snow Brasil Consultoria, tendo já sido utilizada em diversos programas nacionais e internacionais.

Vale dizer que, apesar das principais etapas avaliativas fazerem parte da MAIS, todo o caminho de avaliação foi ajustado e customizado para o Dia Nacional. Como será visto a seguir, os objetivos, metas e indicadores utilizados na avaliação de impacto fazem parte unicamente do Programa e foram discutidos e definidos com representantes da CBIC e das localidades participantes da avaliação piloto: GO, RJ, CE, e PR.

Em outras palavras, o caminho avaliativo realizado para o DNCS foi único, assim como os resultados e pistas incluídos neste documento. Isso faz com que os impactos do Dia Nacional não possam ser comparados com outros programas similares. A comparação de resultados entre programas não é factível, a menos que as avaliações tenham sido realizadas durante o mesmo período, localidades, com os mesmos indicadores, públicos, objetivos, metas, e metodologias, como um todo. Qualquer analogia que não siga rigidamente estas condições estará desprovida de respaldo técnico e científico.

04 etapas macro foram realizadas para avaliar o impacto do Dia Nacional, conforme diagrama a seguir. Nos tópicos seguintes, explicaremos todas as etapas realizadas em detalhes.

1 Metodologia registrada na Fundação Biblioteca Nacional (Ministério da Cultura) sob o Nº 312.152; Livro: 569; folha: 312.



O passo a passo da avaliação de impacto do **DNCS**

1 Criação do Marco Lógico de Avaliação

2 Elaboração de instrumentos de pesquisa avaliativa

3 Coleta de dados

3.1 Pesquisa Ex-Ante

3.2 Pesquisa Ex-Post

3.3 Gestão de Insumos

4 Avaliação de Impacto

4.1

Análise Financeira
(custo-eficácia)

4.2

Análise Econômica
(custo-benefício)

4.3

Análise Social
(Redução de desigualdades)



O DESENHO DA AVALIAÇÃO

5.1) Elaborando o Marco Lógico da Avaliação

Inicialmente, foram definidos os indicadores de impacto e da gestão do DNCS em uma Matriz de Marco Lógico, onde se relacionaram os objetivos, metas, indicadores, fontes de verificação, riscos, insumos, produtos e atividades, que foram estudados. Tudo para que os elementos utilizados na avaliação pudessem representar a realidade do Programa. Os elementos definidos no Marco Lógico foram incluídos nos instrumentos da pesquisa avaliativa, segunda etapa da avaliação. A seguir, parte da matriz de Marco Lógico construída para a avaliação:

OBJETIVO GERAL DO MARCO LÓGICO	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RISCOS
VALORIZAR O TRABALHADOR DO SETOR DA CONSTRUÇÃO	Alcançar X% do teto na escala de Serviços Essenciais do DNCS	1.1.1. Itens da escala de serviços essenciais do DNCS, nas seguintes categorias: A) pessoal B) relação com o empregador/ empresa C) relação com a família D) relação com a comunidade	Pesquisa com usuários Planilhas de dados consolidados dos serviços oferecidos (SMD), realizadas pelas Regionais Planilha de Gestão de serviços planejados e efetivados	Demora ou erro na coleta de dados
	Chegar a x% a redução do índice de concentração da desigualdade social na população atendida (Hoover)	1.2.1.Taxa de diferença do Índice de Concentração por Gênero 1.2.2.Taxa de diferença do Índice de Concentração por Idade 1.2.3.Taxa de diferença do Índice de Concentração por Escolaridade	Pesquisa com usuários	Demora ou erro na coleta de dados
	Chegar à razão Benefício Custo (B:C) de R\$ 2,00 reais por cada real investido)	1.3.1.Razão B:C (em função de 1 - Presenteísmo ou 2 - Renda Pessoal)	Pesquisa com usuários IBGE e outros dados de Mercado	Demora ou erro na coleta de dados

2 Documento completo em anexo.



5.2) Desenvolvendo os Instrumentos de Pesquisa Avaliativa

Nesta etapa foram elaborados três instrumentos principais necessários à pesquisa avaliativa, lembrando que estas mesmas ferramentas já estão incluídas no Manual da Tecnologia socioeconômica do Dia Nacional:

a Escala de Transformação do Dia Nacional e seu questionário, necessários para a verificação do impacto de transformação dos trabalhadores e familiares atendidos;

a ferramenta utilizada para cadastrar os participantes do Dia Nacional;

e a planilha de serviços realizados pela Entidade local e pelos parceiros, contida no novo modelo do relatório de pós-evento.

5.3) Coleta de Dados

A coleta de dados do Dia Nacional ocorreu em duas etapas. Na primeira, foram feitos 821 cadastros dos participantes no evento de 2013, nas cidades de Fortaleza/CE, Rio de Janeiro/RJ, Aparecida de Goiânia/GO, e Curitiba/PR.

Quase um ano depois, antes do DNCS 2014, os participantes cadastrados foram contatados por telefone para que soubesse principalmente quais serviços foram acessados em 2013. A intenção era verificar primeiro se o entrevistado teve acesso a cada um dos serviços do Dia Nacional sem explicitar o nome do Programa, nos últimos 12 meses.

Ao todo, foram 445 entrevistas. O objetivo foi obter um número mínimo de 100 entrevistas para atingir uma margem de erro de 10% para mais ou para menos. Em três das quatro cidades, este número foi além do número mínimo. Em apenas uma ficou abaixo de 100 respondentes devido a questões climáticas que prejudicaram a realização do DNCS. De qualquer modo, a base de dados consolidada permitiu realizar as análises satisfatoriamente.

A estrutura do questionário foi assim elaborada: quando a resposta era afirmativa, o entrevistado respondia se acessou o serviço no último Dia Nacional, ou não. Vejam os exemplos a seguir:



P.3. Recebeu consulta médica nos últimos doze meses?

1. Sim – vá p/ P.3.1 2. Não 3. Não sabe 9. Não respondeu

P.3.1. Você recebeu consulta médica no último Dia Nacional?

1. Sim 2. Não 3. Não sabe 9. Não respondeu

P.28. Você participou de alguma oficina de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) nos últimos 12 meses?

1. Sim – vá p/ P.28.1 2. Não 3. Não sabe 9. Não respondeu

P.28.1 Você participou de alguma oficina de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) no último Dia Nacional?

1. Sim 2. Não 3. Não sabe 9. Não respondeu

As questões relacionadas aos 39 principais serviços seguiram esta mesma dinâmica. Por isso, a lógica da coleta de dados é chamada de Retrospectiva. O objetivo foi verificar, primeiramente, se o respondente teve acesso a cada serviço em específico da Escala de Transformação do Programa, e depois se o agente que proporcionou este acesso foi o DNCS.

Além disso, as Entidades participantes da avaliação também preencheram uma planilha com o número de serviços efetivados pela própria Entidade ou contratados por ela, e também aqueles realizados pelos parceiros. Estes dados subsidiaram a análise econômica, como veremos adiante, nas análises de impacto do DNCS.



OS IMPACTOS DO DIA NACIONAL

Como exposto no Diagrama da Avaliação, sua etapa 4 se refere às análises de impacto financeiro, econômico e social. Os principais resultados obtidos são discutidos a seguir.

6.1) Impactos Econômicos

• Principais Resultados

Os impactos econômicos do Dia Nacional foram significativos e mostram que o Programa representa um investimento social consolidado da Indústria da Construção brasileiro. Os dados apresentados a seguir podem ser muito importantes para fidelizar e prospectar parceiros empresariais do Setor, porque podem ser facilmente traduzidos para este público. No caso do Dia Nacional, os impactos econômicos foram testados e validados em termos dos efeitos do Programa na renda pessoal dos trabalhadores do Setor e seus familiares que participaram da edição de 2014.

Cada R\$ 1,00 real investido no Programa gerou retorno médio de R\$ 3,54 em aumento da renda pessoal do trabalhador da Construção, projetados para o seu ciclo de vida produtivo, até a sua data média de aposentadoria. Ou seja, o DNCS, considerando apenas os participantes de 2014, gerou lucro econômico de R\$ 2,54 em relação a cada R\$ 1,00 investido no Programa.

Outro resultado interessante foi observado no Valor Presente Líquido do Programa. O VPL representa a geração de riqueza proporcionada pelo Dia em valor presente, ou seja, em valor monetário atual. O VPL do Dia foi de R\$ 2.983.555,61. Isso nos mostra que o programa produziu mais de três milhões de reais em riqueza, tomando-se apenas os 19.794 participantes atendidos nas 04 cidades atendidas pelas localidades participantes da avaliação: Fortaleza/CE, Rio de Janeiro/RJ, Curitiba/PR, e Aparecida de Goiânia/GO. Assim, caso na próxima avaliação do Programa seja possível incluir as demais 34 localidades que aderiram ao DNCS em 2014, este valor aumente significativamente. Este valor já inclui todos os descontos do modelo de análise e representa a riqueza total produzida pelo Programa, apenas na edição de 2014.



Ao final do tópico de Impactos Econômicos você encontrará planilhas explicando de forma mais simples os principais cálculos que deram fruto aos resultados obtidos.

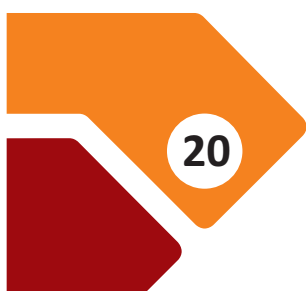
O caminho metodológico

Para chegarmos a estes resultados, o caminho metodológico não é simples. Foram buscadas referências de análises de projeção econômica que medem retornos de investimentos sociais. Os principais autores nesta área são Gittinger, Heckman, e Fontes. Gittinger (1982), o pioneiro neste tipo de análises, avaliou o impacto econômico de projetos agrícolas. Heckman (1999, 2003, 2005, 2007), que talvez seja o expoente maior nesta área e é prêmio Nobel por seus estudos que relacionam Educação na infância e produtividade. E Fontes (2001, 2008a), devido a programas avaliados no Brasil embasados na vertente de custo-benefício (2008b, 2011) que abordam os impactos econômicos da mudança de comportamentos na produtividade. Autores complementares sobre o tema são Selameab e Yeh (2008), Resende e Willie (2006), e Menezes (ET AL, 2005). Todos os autores citados citam a renda familiar e pessoal como variáveis de produtividade, variável esta utilizada na avaliação de impacto do Dia Nacional da Construção Social.

Os principais resultados foram obtidos de três sub-análises principais: de custo, de benefício, e de benefício-custo. Vejamos:

Custo Econômico

Inicialmente, foi preciso determinar o custo econômico da ação, ou seja, ajustar o custo financeiro total do programa pelos fatores “custo oportunidade” — todo o recurso não financeiro aplicado ao programa capaz de agregar valores aos custos dos serviços — e “preço sombra” — diferenciação entre o preço de mercado e o preço praticado pelos DRs na aquisição dos insumos necessários a realização do DNCS. O custo econômico bruto total do Dia foi de R\$ 1.250.960,39, mais de 500 mil reais a mais do que o custo financeiro total que ficou em R\$ 718.816,21, considerando apenas as 04 cidades participantes da avaliação. Para se chegar ao custo líquido econômico total, empregou-se a taxa de 6,51% para descontar do valor econômico bruto total e chegar ao valor de R\$ 1.174.500,42.





A taxa de 6,51% utilizada como parâmetro de desconto representa o valor da inflação oficial (IPCA) acumulada no período de setembro de 2013 a agosto de 2014. Levou-se assim em consideração o critério inflacionário para descontar o valor do recurso alocado pelo programa e suas contrapartidas ao longo dos 12 meses que o antecederam. De acordo com os manuais de tecnologia socioeconômica do DNCS, o programa é planejado e desenvolvido ao longo de 12 meses.

Dividindo o valor total líquido pelo total de participantes nas cidades participantes da avaliação, em 2014, o custo econômico bruto médio por pessoa foi de R\$ 63,20.

Benefício Econômico

A etapa seguinte quantificou o benefício econômico obtido por cada participante do Dia Nacional em 2014, até chegar ao benefício líquido total, de R\$ 4.158.056,03 sendo um benefício econômico por pessoa de R\$ 210,07.

Para calcular o Valor Presente Líquido (VPL) total, já mencionado neste tópico, faz-se o seguinte cálculo:

$$\begin{aligned} \text{Benefício econ. líq. total} - \text{custo econ. líq. total} &= \text{VPL total} \\ \text{R\$ 4.158.056,03} - \text{R\$ 1.174.500,42} &= \text{R\$ 2.983.555,61} \end{aligned}$$

Por fim, para se chegar à relação de Benefício-Custo de 3,54, apresentado no início dos Impactos Econômicos, basta dividir o benefício econômico líquido total pelo custo econômico líquido total ou o benefício econômico por pessoa pelo custo econômico por pessoa:



6.1.1) Planilha Explicativa de Impacto Econômico

		I) CUSTO FINANCEIRO				II) CUSTO ECONÔMICO			III) GERAÇÃO DE RIQUEZAS ECONÔMICAS					
Localidade	(A) Número de participantes	(B) Total em R\$ investido no DNCS (apenas Entidades Locais)	(C) Repasses financeiros de parceiros	(D) Rateio financeiro para as localidades	(E) Custo financeiro total c/ Rateio	(F) Custo Financeiro por participante	(G) Fator Preço-sombra(H) Fator Custo Oportunidade	(H) Fator Custo Oportunidade	(I) Total Custo Econômico	(J) Custo Econômico por Participante	(K) Benefício Econômico Líquido Total (BL)	(L) Custo Econômico Líquido Total (CL)	(M) Valor Presente Líquido (BL - CL)	(N) Razão Benefício o Custo (BL/CL)
		28.140,00												
L1	8396	56.223,39	244.094,06	R\$ 92.330,90	392.648,35	46,77	0,93	1,51	553.145,19	65,88	\$ 3.132.295,73	\$ 519.336,39	\$ 2.612.959,34	6,03
L21*	1552	12.511,20	17.000,00	R\$ 17.067,36	46.578,56	30,01	1,92	1,81	161.938,94	104,34	\$ 245.369,01	\$ 152.041,07	\$ 93.327,94	1,61
L34	2743	28.140,00	20.000,00	R\$ 30.164,80	78.304,80	28,55	1,53	2	239.182,91	87,2	\$ 399.104,93	\$ 224.563,80	\$ 174.541,13	1,78
L22	7103	38.995,74	84.177,00	R\$ 78.111,76	201.284,50	28,34	1,1	1,34	296.693,36	41,77	\$ 1.051.139,45	\$ 278.559,16	\$ 772.580,30	3,77
Total	19794	135.870,33	365.271,06	217.674,82	718.816,21	36,31	xx	xx	1.250.960,39	63,2	\$ 4.158.056,03	\$ 1.174.500,42	\$ 2.983.555,61	3,54

Veja a seguir a explicação detalhada de cada uma das três seções





OS IMPACTOS DO DIA NACIONAL

Benefício econ. líq. TOTAL / custo econ. líq. TOTAL = Relação B/C

R\$ 4.158.056,03 / R\$ 1.174.500,42 = R\$ 3,54

OU

Benefício econ. líq. PESSOA/ custo econ. líq. PESSOA = Relação B/C

R\$ 210,07 / R\$ 59,34 = R\$ 3,54

Ou seja, para cada R\$1,00 investido no DNCS 2014, obteve-se o retorno de R\$ 3,54 na forma de aumento da renda pessoal projetada para o ciclo produtivo dos trabalhadores. Caso o valor do Benefício fosse menor do que o Custo, teríamos um valor abaixo de 1, mostrando que o DNCS não teria impacto econômico. Por outro lado, se os valores de Benefício e de Custo fossem iguais e resultassem, no mínimo, na razão 1 para 1, pode-se dizer que o Programa teria retorno econômico. Isto porque os impactos econômicos são coletivos e os investimentos, privados.

Outros fatores de desconto utilizados foram a Expectativa de Vida na idade média de aposentadoria, ou seja, as chances dos participantes estarem vivos na idade de aposentarem-se, e a Taxa de Desemprego até o fim do ciclo produtivo de vida. Isto é, as chances do indivíduo estar empregado até a idade de se aposentar.

Vale lembrar que foi ainda testado possível impacto econômico do Programa em relação ao Presenteísmo, ou seja, se o Dia Nacional impactou nas horas desperdiçadas pelos trabalhadores durante o período trabalhado. Porém, não foram encontrados resultados significativos.

A seguir, você encontrará uma planilha explicativa com todos os principais cálculos da Análise Econômica. A planilha será dividida em três diferentes seções para facilitar as explicações e detalhamentos. Estas seções estão definidas da seguinte forma:

- I) Custo Financeiro
- II) Custo Econômico
- III) Geração de Riquezas Econômicas



I) Custo Financeiro

Localidade	(A) Número de participantes	(B) Total em R\$ investido no DNCS (apenas Entidades Locais) 28.140,00	(C) Repasses financeiros de parceiros	(D) Rateio financeiro para as localidades	(E) Custo financeiro total c/ Rateio	(F) Custo Financeiro por Participante
L1	8396	56.223,39	244.094,06	R\$ 92.330,90	392.648,35	46,77
L21*	1552	12.511,20	17.000,00	R\$ 17.067,36	46.578,56	30,01
L34	2743	28.140,00	20.000,00	R\$ 30.164,80	78.304,80	28,55
L22	7103	38.995,74	84.177,00	R\$ 78.111,76	201.284,50	28,34
Total	19794	135.870,33	365.271,06	217.674,82	718.816,21	36,31
Total incluindo as 4 localidades piloto		Valores financeiros investidos apenas pelas Entidades das 4 localidades piloto	Valores financeiros repassados pelos parceiros das 4 localidades piloto	= D.1 + D.2 = B+C+D = E/A		

ENTIDADES DAS 4 LOCALIDADES

Localidades	Geral (D.1)		Pessoal e outros (D.2)		Total
L1	\$	88.822,52	\$	3.508,37	\$ 92.330,90
L21	\$	16.418,84	\$	648,52	\$ 17.067,36
L34	\$	29.018,60	\$	1.146,20	\$ 30.164,80
L22	\$	75.143,69	\$	2.968,08	\$ 78.111,76
Total das 4 Localidades piloto	\$	209.403,65	\$	8.271,17	\$ 217.674,82

VALORES FINANCEIROS REPASSADOS PELOS PARCEIROS DAS 4 LOCALIDADES PILOTO

		localidade	= (50.850*0,65)/79.099* n° de pessoas atendidas na localidade
--	--	------------	---

II) Custo Econômico

Localidade	(A) Número de participantes	(F) Custo Financeiro por Participante	(G) Fator Preço-sombra(H) Fator Custo Oportunidade	(H) Fator Custo Oportunidade	(I) Total Custo Econômico	(J) Custo Econômico por Participante
L1	8396	46,77	0,93	1,51	553.145,19	65,88
L21*	1552	30,01	1,92	1,81	161.938,94	104,34
L34	2743	28,55	1,53	2,00	239.182,91	87,20
L22	7103	28,34	1,10	1,34	296.693,36	41,77
Total	19794	36,31			1.250.960,39	63,20
total incluindo as 4 localidades piloto						
= I/A						
= 1) valor médio unitário do insumo no mercado dividido pelo valor unitário do insumo adquirido. 2) média dos resultados, ou seja, somar os resultados encontrados e dividir pela quantidade de itens investigados. Ver a seguir planilha específica						
= 1) calcula-se o percentual de serviços realizado pela Entidade local e pelos parceiros, 2) soma-se 1 ao percentual apenas dos serviços prestados pelos parceiros. Ver a seguir planilha específica						

(G) Ex: L22			
Item	Valor do projeto (un.)	Valor de mercado médio (un.)	Índice (Un.)
1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.700,00	1,13
2	R\$ 296,67	R\$ 191,50	0,65
3	R\$ 6,25	R\$ 9,50	1,52
...10	...	...	...
Índice final			1,1

(H) Ex: L22			
	Serviços Entidade	Serviços parceiros	
	18757	9791	
Total de serviços	28548		
%	0,66	0,34	
Índice	1,34		= % localidade+1



III) Geração de Riquezas Econômicas

participantes	(K) Benefício Econômico Líquido Total (BL)	(L) Custo Econômico Líquido Total (CL)	(M) Valor Presente Líquido (BL - CL)	(N) Razão Benefício Custo (BL/CL)
8396	\$ 3.132.295,73	\$ 519.336,39	\$ 2.612.959,34	6,03
1552	\$ 245.369,01	\$ 152.041,07	\$ 93.327,94	1,61
2743	\$ 399.104,93	\$ 224.563,80	\$ 174.541,13	1,78
7103	\$ 1.051.139,45	\$ 278.559,16	\$ 772.580,30	3,77
19794	\$ 4.158.056,03	\$ 1.174.500,42	\$ 2.983.555,61	3,54

O custo bruto e multiplicado pelo fator de desconto apenas para o ano de realização do programa = (1.250.960,39*0,939) . 0,939 = 1/1, 0651 (6,51 é o fator de desconto do custo - IPCA de Set 2013 a Ago. 2014).

= K/L

Em razão de o benefício gerado ser estabelecido pelo valor agregado de ganho em produtividade em relação aos serviços utilizados, fatores anuais de desconto são utilizados para apresentar o valor presente do benefício. Como os benefícios estão diretamente relacionados a produtividade e o ciclo de atividade econômica de cada trabalhador, o fator de desconto é aplicado de maneira cumulativa a cada novo ano de projeção.

Como se sabe que os efeitos dos serviços oferecidos no DNCS se depreciam rapidamente, pois para a maioria dos serviços, a cada novo ano, novos atendimentos são necessários, aplicou-se um fator de desconto de 100% sobre o benefício observado.

Sendo assim, e levando em consideração que o benefício é apenas observado a partir do segundo ano do programa (pois o primeiro é dedicado ao desenvolvimento do programa), a fórmula de fator de desconto é a seguinte:

• Fator de Desconto = Valor Atualizado de Fator de Desconto/(1+Desconto)

No caso de 100%, o fator de desconto será no primeiro ano de:

• Fator de Desconto (ano 1) = 1/(1+100%) = 0,500

Já para o segundo ano, o fator de desconto será:

$$\text{Fator de Desconto (ano 2)} = 0,500 / (1 + 100\%) = 0,250$$

Para anos múltiplos, os fatores de desconto podem ser adicionados e aplicados a um mesmo valor anual. Por exemplo, no caso acima para o fator de desconto acumulado do ano 1 e ano 2, o fator de desconto seria:

- Fator de Desconto Acumulado (Ano 1 e Ano 2) = Fator de Desconto do Ano 1 + Fator de Desconto do Ano 2
- Fator de Desconto Acumulado (Ano 1 e Ano 2 para 100% de Desconto) = $0,500 + 0,250 = 0,725$

E assim, sucessivamente até o último ano de ciclo da atividade econômica de cada trabalhador. Veja a planilha abaixo:

	Benefício Bruto	Fator (100%)	Benefício Líquido Total
\$	-		\$ -
\$	8.361.311,87	0,500	\$ 2.090.327,97
\$	8.361.311,87	0,250	
\$	8.361.311,87	0,125	\$ 1.045.163,98
\$	8.361.311,87	0,094	\$ 783.872,99
\$	7.640.173,09	0,031	\$ 238.522,25
\$	5.535.227,44	0,000	\$ 168,76
\$	2.670.162,53	0,000	\$ 0,08
		$= 0,5 = 1 / (1 + 100\%)$	\$ 4.158.056,03





6.1) Impactos Sociais

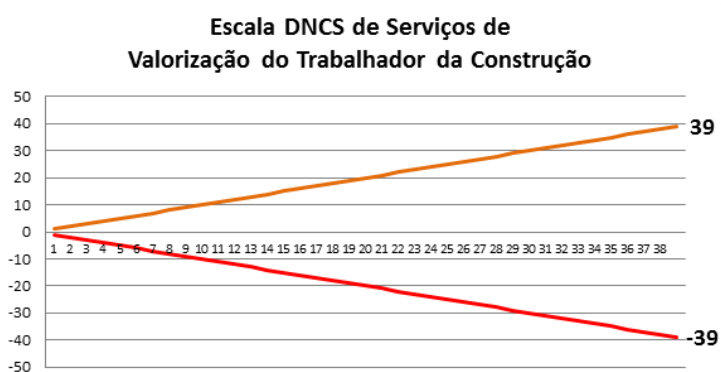
• A Escala DNCS de Serviços de Valorização do Trabalhador da Construção

Pela primeira vez, uma avaliação identificou o Antes e o Depois do Dia Nacional. Para tanto, foi criada uma Escala que varia de mais 39 (acesso pleno do trabalhador) a -39 pontos (acesso nulo do trabalhador). A Escala foi criada com total participação de representantes da CBIC e das localidades participantes da avaliação: GO, RJ, CE e PR.

A Escala considera as 05 categorias direcionadas ao objetivo geral do Programa, que é a Valorização do trabalhador da Construção. Cada categoria compreende uma gama de serviços que foram oferecidos.

CATEGORIAS	N° DE SERVIÇOS
Serviços de saúde	15
Serviços de Bem-Estar	10
Relação Empregado/Empresa	5
Relação com a Família	2
Relação com a Comunidade	7
TOTAL	39

Cada um dos 39 principais serviços oferecidos foi pontuado com 1 ponto, no caso do participante que adquiriu o serviço no Dia 2013. E no caso do participante que não acessou o serviço no Dia ou o acessou fora do Dia, foi pontuado -1. Veja-se a Escala de Serviços completa.



Outros serviços prestados que não fazem parte da Escala foram incluídos na categoria Outros. Não se questiona a importância de tais serviços para o Programa. Por exemplo, as atividades de lazer destinadas às crianças. Sabemos que sem estas atividades muitas mães e pais não participariam do DNCS. São serviços que caracterizamos como de Atração Social. Porém, a intenção quando desenvolvemos a Escala DNCS de Serviços de Valorização do Trabalhador da Construção foi definir os principais serviços oferecidos para os participantes maiores de idade, público principal do Programa, e população investigada nesta avaliação.

O questionário completo derivado da Escala contendo as 39 principais questões já está incluído no Manual da Tecnologia socioeconômica do Dia Nacional. Aqui incluímos a tabela com estas variáveis em seus respectivos domínios:



Escala DNCS de Serviços de Valorização do Trabalhador da Construção			
Domínio	Variável	Max.	
		Max.	Min.
Serviços de saúde	P.1.1. Você foi entrevistado para verificação de se você precisava de algum serviço de saúde nos últimos doze meses?	1	-1
	P.2.1. Você foi entrevistado sobre questões da sua história de vida (hábitos de consumo de álcool, frequência de exercícios físicos, alimentação) nos últimos doze meses	2	-2
	P.3.1. Você recebeu consulta médica no último Dia Nacional?	3	-3
	P.4.1. Você foi ao dentista (para ver os dentes) no último Dia Nacional?	4	-4
	P.5.1. Você recebeu consulta oftalmológica (para ver a vista) no último Dia Nacional?	5	-5
	P.6.1. Você recebeu consulta dermatológica (para ver sua pele) no último Dia Nacional?	6	-6
	P.7.1. Você recebeu consulta urológica (para ver suas partes íntimas) no último Dia Nacional?	7	-7
	P.8.1.2.1 Você realizou exame de pré - natal no último Dia Nacional?	8	-8
	P.9.1. Você fez exame de eletrocardiograma no último Dia Nacional?	9	-9
	P.10.1. Você fez raio -x no último Dia Nacional?	10	-10
	P.11.1. Você fez exame de ultrassom no último Dia Nacional?	11	-11
	P.12.1. Você fez exame ginecológico no último Dia Nacional?	12	-12
	P.13.1. Você fez exame de próstata no último Dia Nacional?	13	-13
	P.14.1. Você fez exame cardiológico no último Dia Nacional?	14	-14
	P.15.1. Fez exame de câncer de mama no último Dia Nacional?	15	-15
	P.16.1. Você cortou o cabelo no último Dia Nacional?	16	-16
	P.17.1. Você fez limpeza de pele no último Dia Nacional?	17	-17
	P.18.1. Você fez manicure no último Dia Nacional?	18	-18
	P.19.1. Você fez pedicure no último Dia Nacional?	19	-19
	P.20.1. Você fez massagem no último Dia Nacional?	20	-20
Serviços de Bem-Estar			



Serviços de Bem-Estar	P.21.1. Você fez exame podológico (para ver os pés) no último Dia Nacional?	21	-21
	P.22.1. Você foi orientado a como escovar os dentes no último Dia Nacional?	22	-22
	P.23.1. Aplicaram flúor nos seus dentes no último Dia Nacional?	23	-23
	P.24.1. Você teve alguma orientação nutricional no último Dia Nacional?	24	-24
	P.25.1. Você teve alguma orientação sobre prevenção de saúde no último Dia Nacional?	25	-25
Relação Empregado/ Empresa	P.26.1. Você participou de alguma oficina de educação profissional no último Dia Nacional?	26	-26
	P.27.1. Você foi encaminhado para algum emprego na construção no último Dia Nacional?	27	-27
	P.28.1. Você participou de alguma oficina de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) no último Dia Nacional?	28	-28
	P.29.1. Você participou de alguma oficina de Conscientização sobre o Programa Jovem Aprendiz ou sobre a inserção de deficientes físicos no último Dia Nacional?	29	-29
	P.30.1. Você participou de algum torneio esportivo no último Dia Nacional?	30	-30
Relação com a Família	P.31.1. Você participou de alguma oficina de educação continuada no último Dia Nacional?	31	-31
	P.32.1. Você participou de alguma oficina psicossocial no último Dia Nacional?	32	-32
Relação com a Comunidade	P.33.1. Obteve a Certidão de Nascimento no último Dia Nacional?	33	-33
	P.34.1. Obteve a Carteira de Identidade no último Dia Nacional?	34	-34
	P.35.1. Obteve o CPF no último Dia Nacional?	35	-35
	P.36.1. Obteve a Carteira de Trabalho no último Dia Nacional?	36	-36





• Dimensões de Análise

As análises de impactos sociais foram feitas tomando-se duas dimensões:

a) Perfil: considerando Gênero (homem e mulher), Tipo de Entrevistado (trabalhador e comunidade), e Cor da Pele (autodenominado branco ou não branco)

b) Categoria de Serviço: Saúde, Bem-Estar, Relação Empregador/Empresa, Relação com a Família, e Relação com a Comunidade

Em ambas vertentes, analisou-se se os participantes evoluíram na Escala de 39 pontos, que na verdade possui 78 pontos de amplitude, visto que vai de -39 a +39, tomando-se o acesso aos serviços efetivado pelo Dia Nacional 2013 nos momentos ex ante (antes do DNCS), e ex post (após a realização do DNCS).

Os números de atendimentos realizados verificados no Estudo mostraram que a média dos serviços oferecidos registrados pelo sistema em vigor são muito similares aos números verificados na pesquisa. Isso quer dizer que este controle já possui um padrão de qualidade e poderá melhorar ainda mais com os elementos de gestão a serem apresentados na Análise de Eficácia.

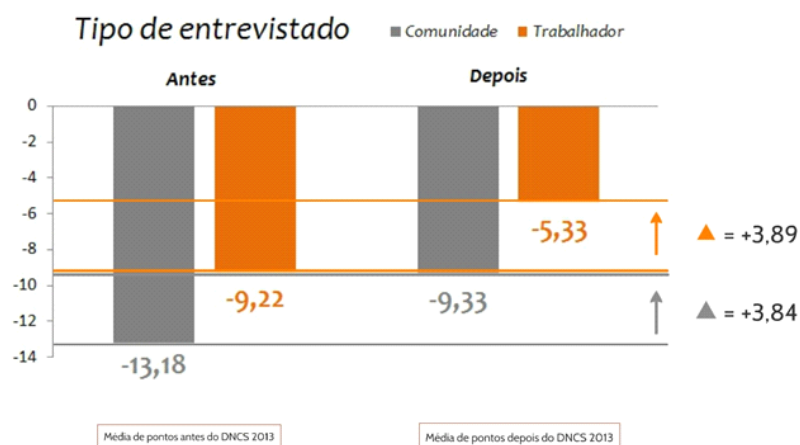
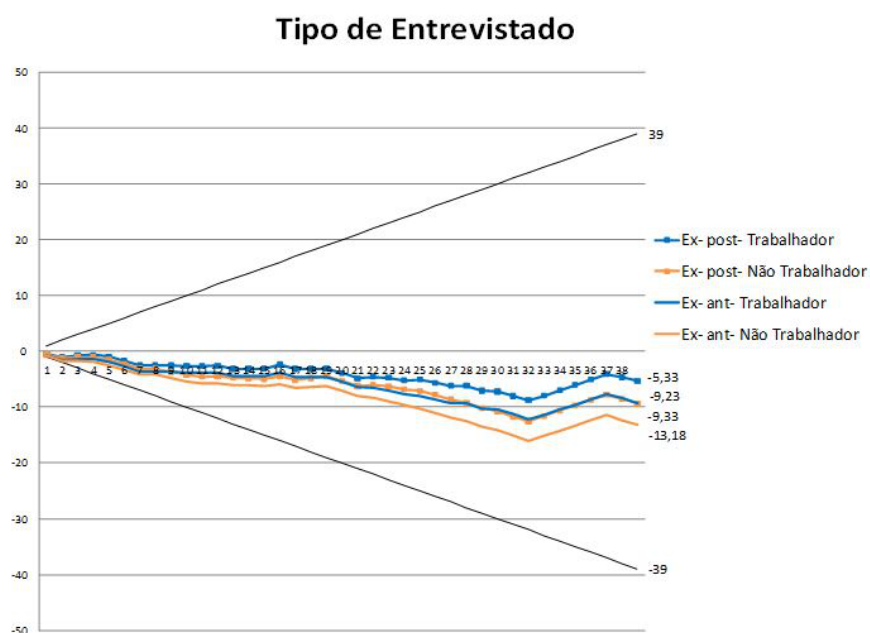
Vejam os números abaixo:

Cidade	N° de Atendimentos	N° de Pessoas	Atendimento Por Pessoa (Sistema em Vigor)	Atendimento Por Pessoa Avaliação (Pesquisa avaliativa DNCS)	Intervalo Confiança	Intervalo Confiança
I	46.859	8.396	5,6	6,8	5,4	8,1
II	17.048	7.103	2,4	2,7	1,1	4,2
III	7.318	2.743	2,7	2,7	0,7	4,7
IV	4.719	1.552	3,0	2,8	1,2	4,3
Média Geral de Atendimentos por Participante			3,4	3,7		

O sistema tradicional, ou seja, o controle de registros de atendimentos já realizado nas quatro cidades participantes da avaliação do Dia Nacional apontou média de 3,4 atendimentos por pessoa. Por outro lado, o número médio de atendimentos verificado na pesquisa avaliativa foi de 3,7 atendimentos. Considerando os intervalos de confiança mínimo e máximo do estudo avaliativo, para uma amostra média de 100 participantes do Dia em cada local, os números são muito próximos.



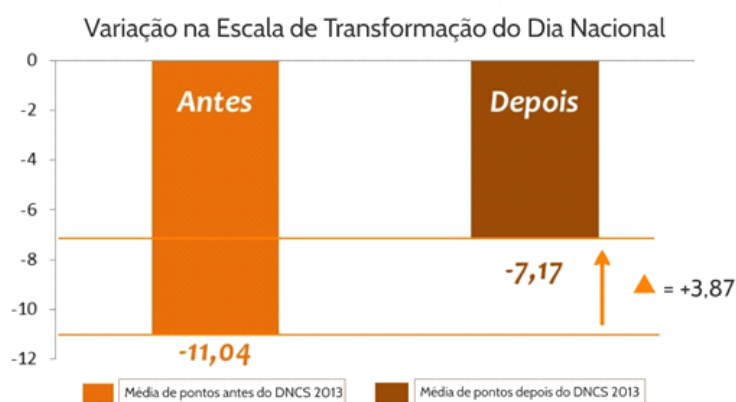
a) Tipo de Entrevistado





• Impactos Sociais na Escala Geral

Agora, apresenta-se o gráfico de evolução, em pontos na escala, dos participantes do DNCS 2013, antes e depois do Programa.



Antes do Programa os participantes da edição de 2013 nas quatro cidades pesquisadas estavam -11,04 pontos abaixo do nível neutro da escala (-39 a +39 pontos). O DNCS 2013 conseguiu, em média, proporcionar quase quatro serviços em média para todos os participantes investigados, chegando ao nível -7,17. A variação positiva entre o Antes e o Depois do DNCS foi de 3,87 pontos ou serviços.

Esta variação positiva ou negativa - de pontos ou serviços que os participantes já possuíam antes do DNCS e depois de acessá-los no Dia Nacional 2013 - é representada pela figura do "Delta" (+3,87 pontos).

• Impactos Sociais por Perfil

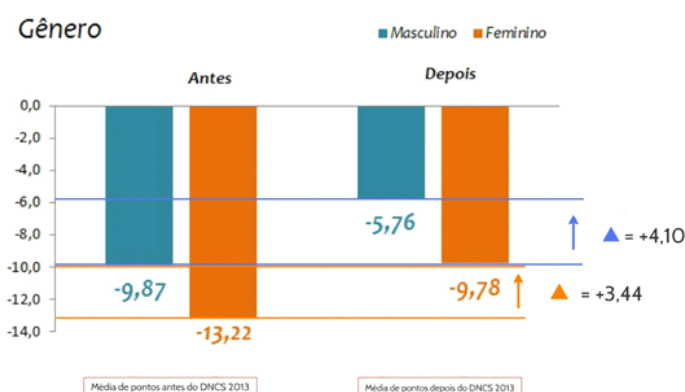
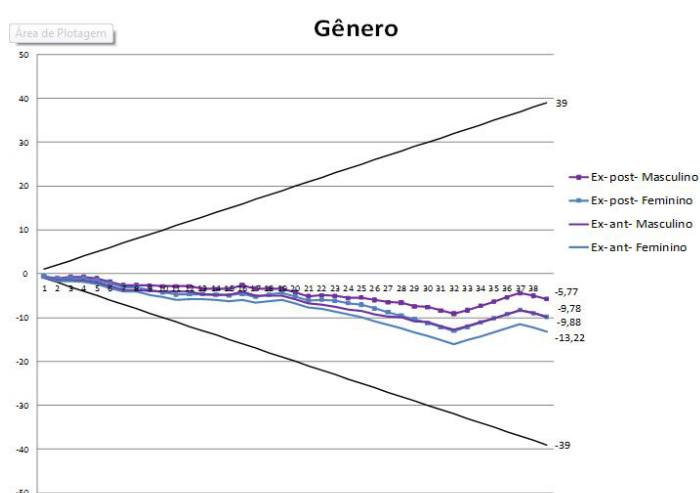
A partir de agora, veremos os gráficos que mostram a evolução dos participantes dentro de cada um dos subsegmentos estudados para Perfil e Categoria de Serviços. Inicialmente, apresentaremos os resultados do DNCS na Escala de Transformação, para Gênero, Tipo de Entrevistado e Cor da Pele.

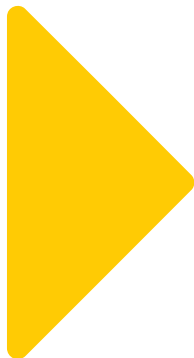
Podemos afirmar que o Dia Nacional gerou impacto social, ou em Equidade, quando os segmentos analisados não evoluem apenas quanto ao aumento de pontos/serviços acessados, mas quando a diferença de pontos reduz entre os grupos que mais ou menos precisam dos serviços. Vejamos:



Podemos ver que os trabalhadores chegam ao Dia com menor necessidade dos serviços do que os seus familiares e membros da comunidade. Enquanto os trabalhadores chegam ao Dia com - 9,33 pontos, seus familiares e outros membros da comunidade chegam com -13,18 pontos. O Dia 2013 propiciou em média mais 3,89 serviços aos trabalhadores e mais 3,84 serviços aos familiares. A transformação, neste caso, teve significância estatística, a variação entre o Antes e o Depois para trabalhadores e familiares tem um peso maior. Já a diferença entre os grupos era de 3,85 foi para 3,9, não foi reduzida, mas pouco aumentou. Pode-se dizer que a desigualdade entre os grupos manteve-se estável.

a) Gênero

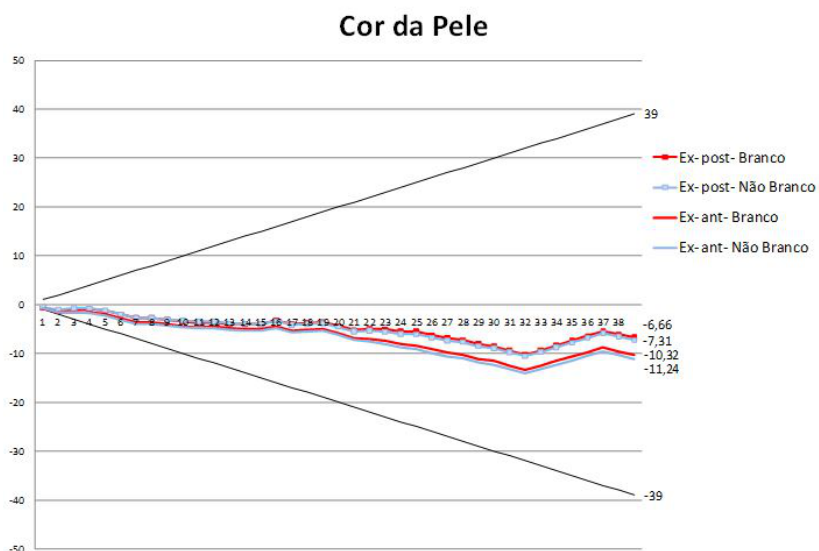


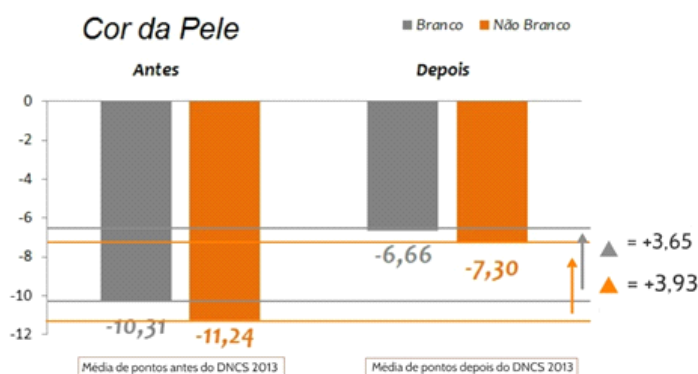


No segmento de Gênero, veja-se que as Mulheres chegam ao Dia Nacional precisando mais dos serviços oferecidos. Elas tem -13,22 na Escala, ao contrário dos homens que chegam ao Dia com -9,88 pontos. Somente o fato de ambos não estarem sequer no ponto "0" da Escala mostra como os serviços são necessários para os trabalhadores, trabalhadoras e suas famílias. Cada serviço acessado pelos participantes gera um ponto positivo. Veja-se que no ex post (depois) do Dia Nacional 2013, as mulheres acessaram, em média, 3,44 serviços e evoluíram para -9,88. Já os homens subiram 4,11 pontos/ serviços, alcançando -5,77. Por outro lado, a diferença de pontos entre homens e mulheres aumentou levemente de 3,34 para 4,01. Ou seja, o programa ampliou o acesso aos serviços para ambos, mas não gerou equidade, pois a diferença aumentou entre os que mais precisam (mulheres) e os que menos precisam (homens).

a) Cor da Pele

Agora, observe-se a transformação para o subsegmento de Cor da Pele autodeclarada pelos respondentes:



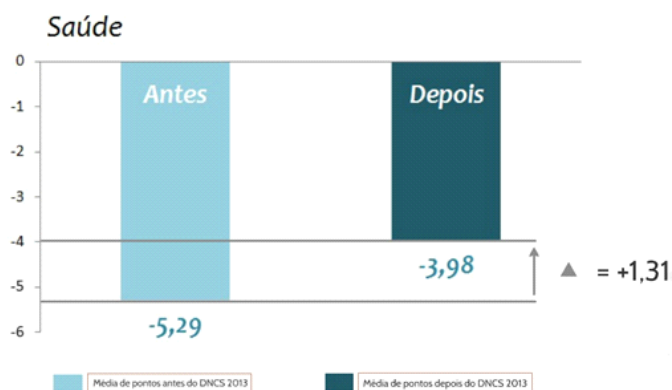


Aqueles que se declaram Brancos chegam menos vulneráveis do DNCS em relação aos serviços oferecidos, com -10,32 pontos na Escala. Os que se declaram Não Brancos chegam com -11,24. O segmento de Brancos acessou em média 3,65 serviços no Dia 2013 e os Não Brancos 3,93. O impacto foi importante, visto que ambos os grupos evoluíram, mas o grupo que mais precisava acessou mais serviços. A diferença na Escala entre os subsegmentos foi reduzida de 0,92 para 0,65. Pode-se dizer que além de aumentar o acesso para todos, o Programa ainda gerou equidade no quesito Cor da Pele.

A seguir, os resultados de impactos sociais para as Categorias de Serviços: Saúde, Bem-Estar, Relações com o Empregador/Empresa, Relação com a Família, e Relação com a Comunidade.

a) Saúde

Considerando apenas os 15 serviços incluídos dimensão de Saúde da Escala de Transformação, o Dia Nacional impactou estatisticamente a vida dos participantes em 1,31 pontos. Veja o gráfico abaixo:

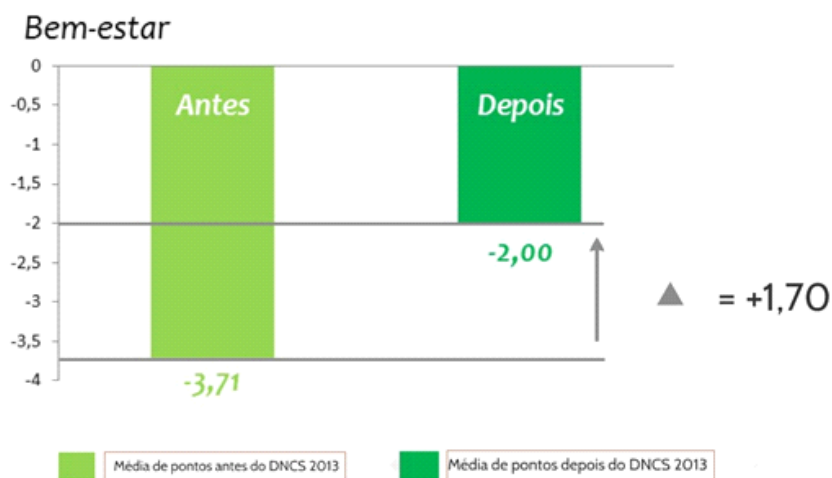




Este valor é significativo, pois significa praticamente uma melhora de 10% em relação ao total possível de 15 pontos/ serviços de Saúde. Os participantes acessaram 1,31 serviços de Saúde, em média, durante o DNCS 2013.

a) Bem-Estar

Tomando-se os 10 serviços de Bem-Estar da Escala, vemos que o Dia Nacional impactou estatisticamente a vida dos participantes em 1,70 pontos. Veja o gráfico abaixo:

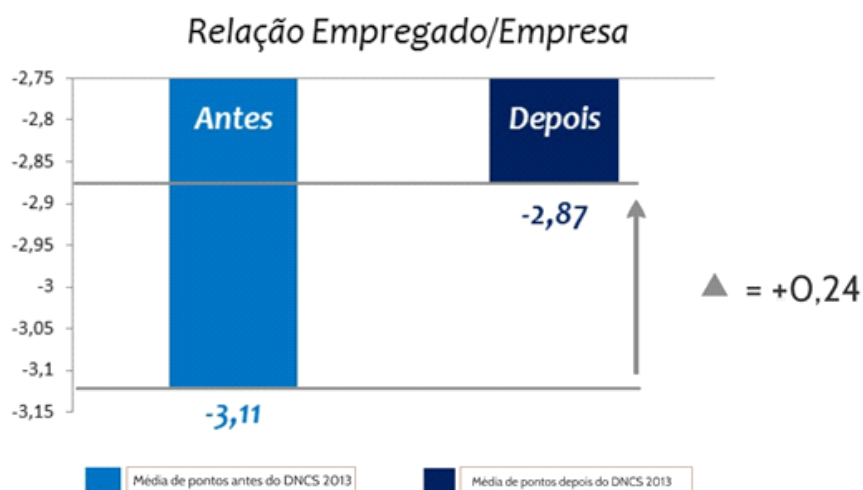


O acesso a 1,70 serviços de Bem-Estar é equivalente a uma evolução estatisticamente significativa de 17% em relação ao total possível de 10 pontos/ serviços.



a) Relação Empregado/ Empresa

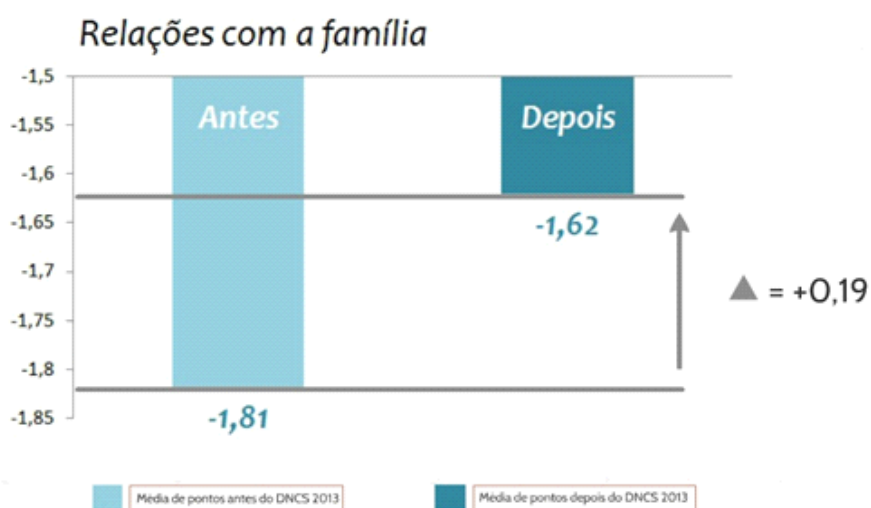
Observando-se os 05 serviços relacionados à Relação Empregado-Empresa, o Dia Nacional impactou estatisticamente a vida dos participantes em 0,24 pontos/ serviços. Apesar de não parecer significativo, o valor equivale a cerca de 5% de evolução estatisticamente significativa, ou seja, acima da margem de erro, no acesso aos serviços que visam à melhoria das relações entre as empresas e os trabalhadores. Veja o gráfico a seguir:





a) Relação com a Família

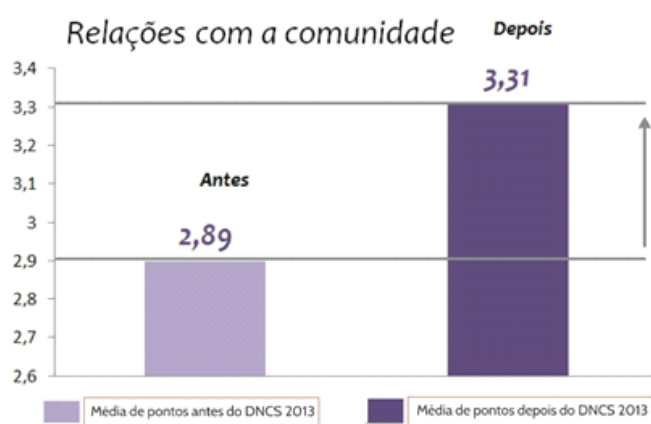
Tomando-se os 02 serviços destinados a uma melhoria direta na Relação do trabalhador com sua família, o Dia Nacional impactou estatisticamente a vida dos participantes em 0,19 pontos/ serviços. Este valor equivale a cerca de 10% de evolução acima da margem de erro neste quesito. Veja o gráfico a seguir:





a) Relação com a Comunidade

Quando pegamos apenas os 07 serviços direcionados à evolução da relação dos trabalhadores com as comunidades onde estão inseridos, verificamos uma melhoria significativa de 0,41 pontos/serviços. Novamente ressaltamos que a evolução está acima da margem de erro estatístico e é de aproximadamente 6%. Veja o gráfico a seguir:





6.3) Impactos de Eficácia

A análise de eficácia aborda itens relativos ao padrão de qualidade do Programa, suas práticas de gerenciamento e demais itens que devem estar sob o controle dos gestores e técnicos que planejam e realizam a intervenção. Em outras palavras, esta é a análise da gestão ou da oferta do Dia Nacional. Busca-se identificar de que maneiras as ações do Programa podem alcançar maior eficácia com menor custo, a partir de seus pontos fortes e lacunas.

A eficácia mede o grau de realização dos resultados esperados. É a expressão do grau em que as atividades resultaram na resolução dos problemas identificados na análise de problemas³.

No caso da avaliação do Dia Nacional, foi possível trabalhar a eficácia para todas as 38 localidades que realizaram o Dia Nacional 2014. Todas as localidades preencheram instrumento de serviços prestados para o evento de 2014 e permitiram investigar os níveis de eficácia do Dia Nacional da Construção Social em três níveis:

EFICÁCIA DNCS 2014		
C1) CATEGORIAS DE ATENDIMENTO	1	SERVIÇOS DE CIDADANIA
	2	SERVIÇOS DE LAZER
	3	SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO
	4	SERVIÇOS DE SAÚDE
	5	OUTROS SERVIÇOS
C2) APOIO À GESTÃO	6	ATENDIMENTOS POR PESSOA
	7	VOLUNTÁRIOS
	8	Nº DE FOLDERS/PANFLETOS INFORMATIVOS
	9	REFEIÇÕES FORNECIDAS
	10	LANCHES FORNECIDOS
C3) EFICÁCIA GERAL (eficácia geral, a partir das médias dos serviços prestados) = C1 + C2		

A opção por este modelo permitiu definir um padrão de eficácia nacional tecnicamente validado e também para consolidar subsídios para fortalecer as estratégias de gestão e avaliação do programa. Neste modelo, as próprias localidades servem de base para o cálculo de um padrão de eficácia nacional, em base a critérios efetivos do planejamento e da execução do DNCS!

³ Tradução livre de Hidalgo, L. J., Logical Approach to Project Management in PAHO (Pan American Health Organization). 2003.



Quanto ao primeiro critério, Categorias de Atendimento, verificou-se que as médias nacionais atingiram 1% para os serviços de Cidadania, 49% para Lazer, 9% para Educação, 23% para Saúde e 15% para Outros Serviços. O nível de afastamento desta distribuição padrão foi analisado para cada localidade a fim de verificar e estabelecer o seu índice de padronização/eficácia. Por exemplo, se uma unidade ofertou apenas 0,5% de serviços de cidadania em sua localidade, seu nível de eficácia foi estabelecido pela seguinte fórmula:

Eficácia = Proporção de serviço de cidadania observada/Proporção de serviço de cidadania padrão.

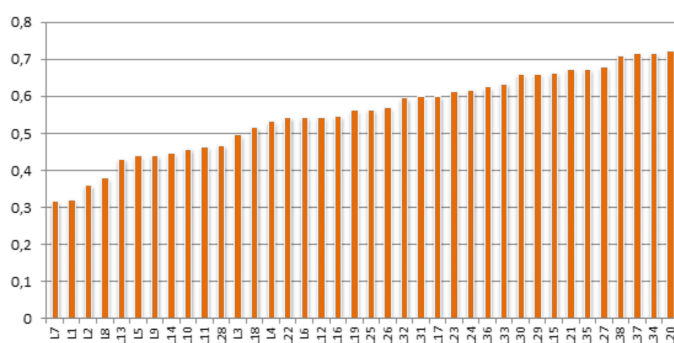
Neste caso, a eficácia da localidade ficou estabelecida em 0,5 (0,5%/1%).

No caso da proporção observada por um determinado serviço ter superado o padrão observado, o numerador e denominador foram invertidos.

C1) CATEGORIAS DE ATENDIMENTO	MÉDIA NACIONAL
SERVIÇOS DE CIDADANIA	1%
SERVIÇOS DE LAZER	49%
SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO	9%
SERVIÇOS DE SAÚDE	23%
OUTROS SERVIÇOS	15%

Observe-se que a maioria das localidades estão posicionadas entre 0,5 e 0,7 quanto as categorias de atendimento, com a menor parcela das localidades entre 0,3 e 0,5 de eficácia média neste quesito.

Eficácia C1





No critério 2, de Apoio à Gestão, tivemos 3,7 atendimentos em média por pessoa, 0,6 refeição por participante, 1,8 refeições por pessoa, 1,7 folders distribuídos, e 0,1 voluntário por participante. A fórmula para cálculo de eficácia foi similar ao critério 1 para valores observados abaixo do valor médio nacional:

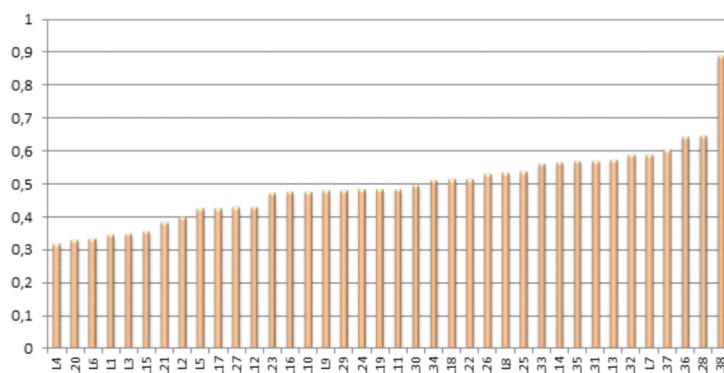
Eficácia = Valor observado/Valor médio nacional.

Já para valores acima da média nacional, mais uma vez, o numerador e o denominador da fórmula foram invertidos.

C2) APOIO À GESTÃO	MÉDIA NACIONAL
ATENDIMENTOS POR PESSOA	3,7
VOLUNTÁRIOS	0,1
Nº DE FOLDERS/PANFLETOS INFORMATIVOS	1,7
REFEIÇÕES FORNECIDAS	0,6
LANCHES FORNECIDOS	1,8

Nesta categoria de apoio à gestão, observe-se que a localidade 38 está quase 30% acima das demais que estão distribuídas em nível similar, do patamar 0,4 a 0,6 de eficácia.

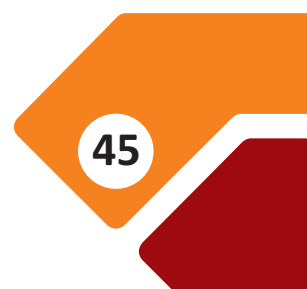
Eficácia C2





Quando fazemos a média dos critérios C1 e C2, obtemos a Eficácia Geral para cada uma das 38 localidades. A Eficácia Geral nacional é obtida pela média aritmética de todas as localidades. Veja a planilha a seguir:

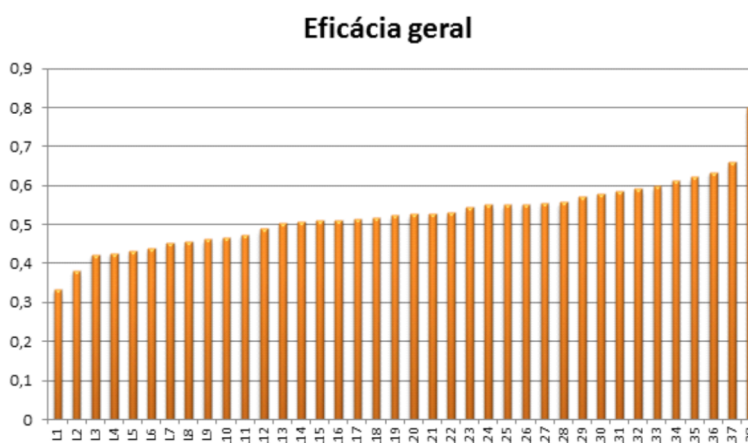
localidade	Eficácia C1	Eficácia C2	Eficácia Geral C3
L38	0,71	0,89	0,8
L37	0,71	0,61	0,66
L36	0,62	0,64	0,63
L35	0,67	0,57	0,62
L34	0,72	0,51	0,61
L33	0,63	0,56	0,6
L32	0,59	0,59	0,59
L31	0,6	0,57	0,59
L30	0,66	0,5	0,58
L29	0,66	0,48	0,57
L28	0,47	0,65	0,56
L27	0,68	0,43	0,56
L26	0,57	0,53	0,55
L25	0,56	0,54	0,55
L24	0,62	0,48	0,55
L23	0,61	0,47	0,54
L22	0,54	0,52	0,53
L21	0,67	0,38	0,53
L20	0,72	0,33	0,53
L19	0,56	0,48	0,52
L18	0,52	0,52	0,52
L17	0,6	0,43	0,51
L16	0,55	0,48	0,51
L15	0,66	0,36	0,51
L14	0,45	0,57	0,51
L13	0,43	0,58	0,5
L12	0,54	0,43	0,49
L11	0,46	0,48	0,47
L10	0,46	0,48	0,47
L9	0,44	0,48	0,46
L8	0,38	0,54	0,46
L7	0,32	0,59	0,45
L6	0,54	0,34	0,44
L5	0,44	0,43	0,43
L4	0,53	0,32	0,43
L3	0,49	0,35	0,42
L2	0,36	0,4	0,38
L1	0,32	0,35	0,33
MÉDIA NACIONAL			0,53





Observe-se também na tabela os resultados os níveis de eficácia geral das 38 localidades participantes. Esta análise mostra uma divisão das localidades em 05 níveis de eficácia. No primeiro, a localidade 38 está acima de todas as outras com 0,8 de eficácia geral. Abaixo, estão as localidades 37 a 33 (igual ou acima a 0,6), seguidas pelas enumeradas de 32 a 13 (igual ou acima a 0,5), depois as localidades 12 a 3 (igual ou acima a 0,4), tendo em nível mais baixo as L1, e L2.

A seguir vejam-se as taxas de eficácia final em todo o Brasil.





7) Novos Caminhos

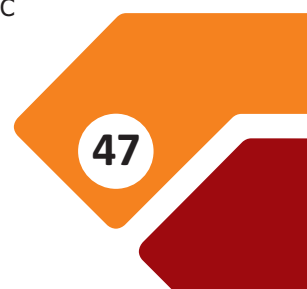
Está comprovado que o Dia Nacional da Construção Social é uma tecnologia socioeconômica do Setor que provê retornos econômicos, sociais e apresenta um bom padrão de eficácia. Lucros econômicos para os trabalhadores e suas famílias, CBIC, Departamento Nacional do SESI, Sinduscons, Seconcis, empresários do Setor e toda a sociedade. Ganhos de eficácia para consolidar um padrão de gestão do DNCS em todo o Brasil. E lucros sociais convertidos em serviços essenciais de saúde, bem-estar, profissionalização, relações familiares e comunitárias para todos os participantes, sejam homens ou mulheres, brancos ou não brancos, trabalhadores ou membros da comunidade.

O Dia Nacional impactou a renda pessoal dos trabalhadores e seus familiares para o seu ciclo de vida produtivo e gerou quase três milhões de reais de riqueza econômica em valor presente.

Os impactos verificados na eficácia das 38 localidades que participaram do Dia Nacional em 2014 permitem fortalecer a gestão e consolidar elementos importantes da tecnologia socioeconômica do DNCS. Além disso, ficou evidenciado que a contagem de serviços realizada pelo SESI e Entidades locais possui um padrão de qualidade.

Verificou-se que todos os blocos de serviços são relevantes para reduzir carências e para ampliar a transformação social dos participantes. Os serviços de atração social, realizados para filhos dos trabalhadores, também devem ser mantidos devido à sua importância para garantir a participação das famílias no DNCS. Além disso, todos os serviços essenciais das 05 principais categorias devem ser disponibilizados a cada edição do Dia Nacional, como o intuito de facilitar sua gestão e avaliação dentro de um padrão nacional.

Os valores e coeficientes de impacto verificados na avaliação, somados ao manual da tecnologia socioeconômica do DNCS, permitem à CBIC e às Entidades do Setor alçar vãos maiores. De um lado, a CBIC possui agora os elementos essenciais para fidelizar parceiros atuais e prospectar novos aliados, inclusive junto a Bancos e agências internacionais de fomento. De outro lado, o Dia Nacional pode até ser levado a outras realidades fora do país, e contribuir para o fortalecimento da CBIC como referência mundial na valorização do trabalhador da construção.





8) Glossário

A seguir, detalhamos alguns termos importantes que fizeram parte de nossa avaliação para auxiliar você na leitura do conteúdo.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

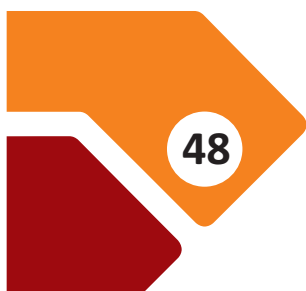
É a investigação de mudanças no indivíduo e em sua vida pessoal, e não apenas em relação ao seu envolvimento em um determinado programa. Foca na investigação de mudança de conhecimentos, atitudes e hábitos trabalhados pelo programa e suas condições de vida e de sua família/comunidade. É dividida em 03 análises: financeira, econômica e social, como demonstrado a seguir.

ANÁLISE DE CUSTO-EFICÁCIA (FINANCEIRA)

Esta análise é uma das três dimensões da Avaliação de Impacto e trata de reflexões sobre o padrão de qualidade do Programa, suas práticas de gerenciamento e demais itens que devem estar sob o controle dos gestores e técnicos que planejam e realizam a intervenção. Em outras palavras, esta é a análise da gestão ou da oferta do programa. O objetivo desta análise é identificar de que forma as ações da intervenção podem alcançar maior eficácia com menor custo, a partir de seus pontos fortes e gargalos. Para se investigar o possível padrão de gestão do Programa, utilizam-se os objetivos, metas, indicadores, meios de verificação, riscos, insumos e produtos expressos no Marco Lógico de Avaliação do Programa. A análise financeira é composta de três elementos:

- **Custo Financeiro⁴:** O custo do Programa é medido a partir da soma dos valores investidos para realização do Programa, ou seja, os recursos financeiros disponibilizados pela matriz, quando houver, verbas das unidades responsáveis pela execução e rateio (incluindo viagens, custos administrativos, entre outros).

⁴ É o valor de todos os bens e serviços usados para a realização do Programa durante um determinado período de tempo. É diferente do conceito de Despesa, que nada mais é que o montante de recursos gastos num período de tempo; não há a preocupação com os produtos gerados. Tradução livre de Hidalgo, L. J., Logical Approach to Project Management in PAHO (Pan American Health Organization). 2003.





- 
- **Eficácia:** A eficácia é medida a partir da coerência entre o que é estabelecido no planejamento e o que é efetivamente cumprido. A taxa média do nível de eficácia de cada unidade executora é resultado da soma de todos os indicadores de eficácia da mesma unidade sobre o número total de indicadores.
 - **Eficiência:** Também é chamada de Eficácia do Custo, a Eficiência expressa a relação entre resultados e recursos. A avaliação da eficiência incide sobre o processo de entrega (medida entre planejado e executado) e os recursos utilizados para atingir os resultados.

ANÁLISE DE CUSTO BENEFÍCIO (ECONÔMICA)

É uma análise econômica, onde se projetam os benefícios e custos em base a valores de mercado para determinado ciclo de tempo em relação aos indivíduos avaliados, utilizando taxas de desconto específicas. É obtida a partir de modelo de projeção econométrica, que deve ser pensado e criado especificamente para cada intervenção. Aponta impactos de produtividade ou redução de perdas futuras como a maioria dos investimentos. Para que seja realizada, é preciso considerar os elementos a seguir:

- **Custo Econômico:** É o custo financeiro total do programa ajustado pelos fatores “custo oportunidade” - todo o recurso não financeiro aplicado ao programa capaz de agregar valores aos custos dos serviços - e “preço sombra”: diferenças entre o preço de mercado e o preço praticado pelas unidades executoras na aquisição dos insumos necessários a realização do programa. O custo econômico é sempre maior que o custo financeiro.

⁵ A Eficácia mede o grau de realização dos resultados esperados. É a expressão do grau em que as atividades resultaram na resolução dos problemas identificados na análise de problemas. Os resultados e os indicadores devem ser claramente indicados no começo de modo que seja possível comparar o desempenho real ao desempenho planejado. Idem 7



- **Preço Sombra:** É o valor praticado pelo mercado na comparação com os valores dos insumos que são adquiridos pela iniciativa. Ou seja, é o preço com a menor distorção possível. Isso acontece porque, habitualmente, quando uma organização adquire qualquer insumo, ela tem a prática de buscar ao menos dois preços no mercado, principalmente atacado. Como a organização adquire pelo menor preço encontrado, pode-se aferir que o preço médio praticado pelo mercado é maior que o preço de aquisição. O preço-sombra representa o valor médio de mercado de um produto ou serviço, em uma realidade de mercado específica.
- **Custo Oportunidade:** O custo-oportunidade é o valor que se associa à escolha renunciada de determinada opção de alocação de recursos. Quando se decide por uma opção, aceitam-se as vantagens desta, mas se descartam as demais. Ou seja, a opção selecionada representa um custo de utilização deste recurso em outra ação. Ou seja, recursos que não tiveram desembolso monetário, mas representam insumos fundamentais para o desenvolvimento do programa.
- **Taxas de Desconto:** Partindo-se do princípio que todo benefício começa a depreciar a partir do primeiro dia do seu uso, devem-se estabelecer claramente as taxas de desconto a serem incluídas nas análises de custo-benefício. Pode ser um curso de curta ou longa duração, um tratamento de saúde, ou a exposição a um programa social, tudo é passível da depreciação. A questão, em uma análise econômica, é definir as taxas de desconto. Este é um ponto convergente citado por todos os autores já incluídos neste tópico. As taxas e fatores, quando definidos, farão parte da equação econométrica de cálculo dos custos e benefícios.
- **Taxa Interna de Retorno (TIR):** Representa o limite em que um empréstimo poderia ser tomado no Mercado para a realização do Programa avaliado. Isto é, até quanto vale à pena tomar um empréstimo para realizá-lo.





- **Valor Presente Líquido (VPL):** É riqueza econômica gerada em valor presente, isto é, valor monetário no momento da avaliação, pelo programa avaliado em um ciclo avaliativo. Exemplo, se uma intervenção for avaliada economicamente em relação à sua realização apenas em 2013, os resultados obtidos serão em relação apenas ao recorte avaliado.

ANÁLISE DE EQUIDADE (SOCIAL)

É o possível impacto do programa na redução das diferenças sociais, caracterizadas pelas transformações produzidas pela intervenção. Verifica como as transformações produzidas pela intervenção podem ser percebidas em relação a recortes específicos de renda, etnia, gênero, escolaridade, orientação sexual, entre outros. Deve-se utilizar algum índice de equidade, como o índice Hoover⁶.

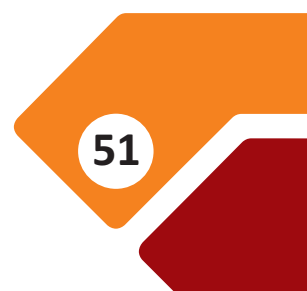
- **Escala Cap:** As Escalas CAP se referem a instrumentos para verificação de Conhecimentos, Atitudes e Práticas, no plano social, ambiental ou cultural⁷. A partir das escalas CAP, se verificam as mudanças obtidas, ou não, pelos programas avaliados, em termos comportamentais e/ou cognitivos.

MARCO LÓGICO

É um instrumento que auxilia o monitoramento e a avaliação dos programas. É composto por uma matriz na qual se relacionam objetivos, metas, indicadores, fontes de verificação, riscos, insumos, produtos e atividades.

⁶ O Índice Hoover representa uma medida de desigualdade de renda, em que a parcela da renda total de uma população deve ser redistribuída para que haja perfeita igualdade. HOOVER, E. M. Jr.: An Introduction to Regional Economics, 1984, ISBN 0075544407.

⁷ KALIYAPERUMAL, I.E.C. Guideline for Conducting a Knowledge, Attitude, and Practice (CAP) Study. Expert, Diabetic Retinopathy Project. Community Ophthalmology. 2004.





AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DO DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL:

**Valorizando e Transformando
o Trabalhador do Setor
da Construção**

**Câmara Brasileira da
Indústria da Construção**

SCN - Quadra 01 - Bloco E
Edifício Central Park - 13º Andar
CEP 70.711-903 - Brasília/DF
Tel.:(61) 3327-1013
www.cbic.org.br

